

## RESOLUÇÃO 03:

### DESAFIOS ELEITORAIS DE 2024

1. Com a vitória de Tarcísio e a eleição de figuras expressivas da extrema direita, SP se tornou polo de rearticulação do bolsonarismo. Nesse sentido, a disputa municipal de 2024 será um momento importante para medir a força desse campo e do campo progressista após a eleição de Lula.

2. Nosso objetivo central segue sendo a derrota da extrema direita. Portanto, devemos seguir estimulando a frente democrática, que foi fundamental para a derrota de Bolsonaro e seguirá necessária para enfrentar a direita e extrema direita no estado e na cidade de São Paulo.

3. Nesse processo, o PSOL deve disputar uma agenda de ampliação de direitos para os trabalhadores precarizados, reforçando lideranças com capacidade de dialogar com as periferias, especialmente mulheres, negras e negros, indígenas e LGBTQIA+ reafirmando o papel do PSOL como alternativa política antissistema.

4. Com o norte de combater a extrema direita, onde tivermos força e condições, primaremos pelo lançamento de candidaturas próprias ao Executivo, mas precisamos avaliar que, em alguns municípios, a melhor tática de crescimento do partido e de êxito da política de derrota dessa ultra direita será a de composição.

5. Essa equação poderá fortalecer nosso partido, que no último período somou cerca de 70 mil novos filiados, sendo um dos que mais cresce no campo da esquerda. Os acertos em nossa localização política também resultaram na ampliação de nossas bancadas e nos trouxeram até este momento, onde temos possibilidade de aumentar nossas representações e disputar com força cidades importantes do Estado, como temos a real possibilidade de conquistar a prefeitura da maior cidade do país.

6. Após a campanha de 2020, onde Guilherme Boulos chegou ao segundo turno e com o fortalecimento do companheiro como referência política, as pesquisas

apontam seu nome em primeiro lugar na disputa à prefeitura. Pela primeira vez na história, o PSOL tem a possibilidade de chegar ao governo da principal capital do país em uma disputa eleitoral que deverá ser o terceiro turno das eleições de 2022, elevando o PSOL a um novo patamar que pode possibilitar uma disputa real de projeto de país e de poder, além de aumentar nossos desafios e responsabilidades com o exercício de governar.

7. Enfrentaremos o bolsonarismo e o atual prefeito de São Paulo. Isso exigirá do PSOL um posicionamento assertivo em 2024, bem como um diagnóstico apurado da cidade, um programa que responda às principais necessidades do povo e uma política de alianças progressistas capaz de chegar ao segundo turno e governar a cidade de São Paulo. A visibilidade da campanha de Boulos na capital também contribuirá para que o PSOL ocupe outro lugar de protagonismo nas disputas que ocorrerão em outros municípios do Estado, aumentando nossa responsabilidade nos processos de confronto eleitoral com a extrema direita. Por isso, a tática eleitoral em todo Estado de São Paulo deverá considerar o projeto estratégico do partido, bem como as chances reais de derrotar a extrema-direita, estimulando a unidade entre os setores que derrotaram o Bolsonaro em nível nacional.